

**VIA SACRA** Durante a Quaresma, há Via Sacra na Igreja Paroquial à sexta-feira, às 17h45.

**NOVA IGREJA** Os peditórios deste fim-de-semana destinam-se a amortizar a dívida contraída com a construção da Nova Igreja. Sede generosos, como sempre.

**PRIMEIRO SÁBADO** Neste Sábado, dia 01 de Abril, decorre mais uma meditação dos Primeiros Sábados, com o seguinte horário:

17h45 - Meditação

18h00 - Terço

18h30 - Missa

**PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA** No ano do 1º Centenário das Aparições de Fátima, realiza-se no próximo dia 20 de Maio uma Peregrinação a Fátima, em conjunto com a Paróquia de Santa Maria de Belém, que terá como primeira etapa a Via Sacra nos Valinhos, seguida de almoço e posteriormente Terço na Capelinha das Aparições (facultativo). Pelas 15H00, será celebrada Missa na Capela da Morte de Jesus (Basílica da Santíssima Trindade) e, pelas 17H00, terá lugar um tempo de Adoração Eucarística e a Consagração a Nossa Senhora, na Igreja do Seminário da Consolata. Participe!

Inscrições nos SERVIÇOS PAROQUIAIS, Rua João Dias, de 3ª a 6ª feira, das 16:00 às 19:00; Sábado, das 10:00 às 13:00.

### DINHEIROS PARA A NOVA IGREJA

Café/Bolos 81,50 €

Caixas 38,17 €

Donativos 170,00 €

Côngruas 280,00 €

Pilates 120,00 €

Almoço temático 440,00 €

### CONTRIBUIR PARA A NOVA IGREJA:

#### NOVO BANCO

PT50 0007 0000 13415700140 23

#### BANKINTER

PT50 026901130020051648149

#### CGD

PT50 0035 0150 0004 9482130 92

### EVANGELHO DE HOJE : JO 9, 1.6-9.13-17.34-38 (forma breve)

Naquele tempo, Jesus encontrou no seu caminho um cego de nascença. Cuspiu em terra, fez com a saliva um pouco de lodo e ungiu os olhos do cego. Depois disse-lhe: «Vai lavar-te à piscina de Siloé»; Siloé quer dizer «Enviado». Ele foi, lavou-se e começou a ver.

Entretanto, perguntavam os vizinhos e os que o viam a mendigar: «Não é este o que costumava estar sentado a pedir esmola?». Uns diziam: «É ele». Outros afirmavam: «Não é. É parecido com ele». Mas ele próprio dizia: «Sou eu».

Levaram aos fariseus o que tinha sido cego. Era sábado esse dia em que Jesus fizera lodo e lhe tinha aberto os olhos. Por isso, os fariseus perguntaram ao homem como tinha recuperado a vista. Ele declarou-lhes: «Jesus pôs-me lodo nos olhos; depois fui lavar-me e agora vejo». Diziam alguns dos fariseus: «Esse homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado». Outros observavam: «Como pode um pecador fazer tais milagres?». E havia desacordo entre eles. Perguntaram então novamente ao cego: «Tu que dizes d'Aquele que te deu a vista?». O homem respondeu: «É um profeta». Replicaram-lhe então eles: «Tu nasceste inteiramente em pecado e pretendes ensinar-nos?». E expulsaram-no. Jesus soube que o tinham expulsado e, encontrando-o, disse-lhe: «Tu acreditas no Filho do homem?». Ele respondeu-lhe: «Quem é, Senhor, para que eu acredite n'Ele?». Disse-lhe Jesus: «Já O viste: é quem está a falar contigo». O homem prostrou-se diante de Jesus e exclamou: «Eu creio, Senhor».



#### DOMINGO:

*Domingo IV da Quaresma*  
Sam 16, 1b. 6-7. 10-13a; Ef 5, 8-14; Jo 9, 1-41 ou Jo 9, 1. 6-9. 13-17. 34-38

#### SEGUNDA-FEIRA

Is 65, 17-21; Jo 4, 43-54

#### TERÇA-FEIRA

Ez 47, 1-9. 12; Jo 5, 1-3a. 5-16

#### QUARTA-FEIRA

Is 49, 8-15; Jo 5, 17-30

#### QUINTA-FEIRA

Ex 32, 7-14; Jo 5, 31-47

#### SEXTA-FEIRA

Sab 2, 1a. 12-22; Jo 7, 1-2. 10. 25-30

#### SÁBADO

Jer 11, 18-20; Jo 7, 40-5

#### PRÓXIMO DOMINGO

*Domingo V da Quaresma*  
Ez 37, 12-14; Rom 8, 8-11  
Jo 11, 1-45 ou Jo 11, 3-7. 17. 20-27. 33b-45

#### SALMO RESPONSORIAL

Salmo 22 (23), 1-3a.3b-4.5.6  
(R. 1)

#### REFRÃO:

O Senhor é meu pastor:  
nada me faltará.

### PARÓQUIA DE

## SÃO FRANCISCO XAVIER

Rua João Dias, nº 53 | 1400-221 Lisboa

Tel: 210966989

sfxavier@paroquiasfxavier.org

www.paroquiasfxavier.org

26 de Março de 2017 Domingo IV da Quaresma

1005



LE SUEUR, Eustache Christ Healing the Blind Man

*Considerai o capítulo nono de S. João.*

*E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram-lhe: Mestre, quem pecou, este ou os seus pais, para que nascesse cego? Estes homens, apesar de estarem tão perto de Cristo, julgam mal aquele pobre cego.*

*Para que não vos admireis se, com o andar dos anos, ao servirdes a Igreja, encontráis discípulos do Senhor que se comportam assim convosco ou com outras pessoas.*

*Não vos preocupeis e não façais caso, como aquele cego. Abandonai-vos de verdade nas mãos de Cristo; Ele não ataca, perdoa; não condena, absolve; não olha a doença com desinteresse, mas aplica-lhe o remédio com divina diligência. Nosso Senhor cuspiu no chão, fez lodo com a saliva, untou com o lodo os olhos do cego e disse-lhe: Vai e lava-te na piscina de Siloé, que quer dizer Enviado. Foi ele, pois, e lavou-se, e voltou com vista.*

Amigos de Deus, José Maria Escrivá de Balaguer

## EXAME DE FÉ

JOÃO PAULO II, 20 de Março de 1980, Missa Para Os Universitários Em Preparação À Páscoa

Buscai o Senhor, enquanto se pode encontrar; invocai-O, enquanto está perto (Is. 55, 6).

O período de 40 dias de preparação da Páscoa foi estabelecido antigamente pela Igreja, para nele aceitarmos o convite a procurar o Senhor: «Quaerite Dominum!»! Não podemos deixar nunca de O procurar: existem todavia períodos que requerem que isto se faça mais intensamente, porque neles o Senhor está especialmente perto, e é portanto mais fácil encontrá-lo e encontrarmo-nos com Ele. (...)

Como sabeis, a origem da Quaresma parece remontar ao século IV; mas já nos séculos II e III – antes de se chegar ao período fixo de 40 dias – se preparavam os fiéis para a Páscoa com especiais jejuns e orações. Neste período, os penitentes públicos preparavam-se para a reconciliação, e os catecúmenos para o Baptismo.

A quaresma é período de penitência, de conversão, de mudança do coração (metanóia), que se inspira em diversos motivos, mas sobretudo nasce da meditação da Paixão e da Morte de Jesus Cristo. Exactamente desta meditação nasce aquele voltar os olhos para o Senhor, aquela «expectativa do Deus da salvação», de que fala hoje o profeta Miqueias; Eu esperarei no Senhor. - Porei a minha esperança no Deus da minha salvação; - O meu Deus me ouvirá.

Talvez na Quaresma sejam poucos os dias em que a liturgia põe em realce, tão claramente como hoje, a verdade que diz ser o encontro com Cristo encontro com a luz que ilumina, de maneira radical e salvífica, os caminhos da vida humana: radical, porque desce aos fundamentos do ser; salvífica, porque mostra a perspectiva plena do bem.

Primeiramente, dá Jesus resposta à pergunta dos discípulos sobre a origem da cegueira daquele infeliz: resposta que diz muito. Em seguida, Jesus faz lodo com a saliva, unta com ele os olhos do cego e manda que se vá lavar à piscina de Siloé: Cumprida a ordem, o cego recebe a vista.

O homem, cego de nascença, nunca viu nada nem ninguém. No momento em que adquiriu a vista, manifestaram-se-lhe, pela primeira vez, como novidade absoluta, as coisas todas que nós vemos cada dia. Até agora orientava-se com o auxílio do tacto, talvez com ajuda da bengala branca, como os cegos nos nossos tempos, ou talvez fosse ajudado por algum cão-guia. Tais ajudas, todavia, permitiam-lhe unicamente mover-se com dificuldade, arrastando a vida no apertado círculo dos objectos. Que sentiu ao adquirir a vista? Como iria viver agora? Como devia interpretar ver-se agora liberto? Liberto, porque via!

E por fim: que sentimentos alimentava perante Aquele que, nesse dia memorável, estendeu lodo sobre as suas pálpebras e lhe mandou que fosse lavar-se à piscina de Siloé? Que havia de pensar d'Ele?

Aconteceu depois que ainda por alguns dias, Cristo continuou a ser para ele um desconhecido. Não o vira quando Ele lhe untou os olhos com o lodo; só o ouvia dizer: «vai, lava-te na piscina de Siloé». Depois quando do seu encontro com Jesus, realizado só após algum tempo, travou-se esta conversa: «Tu crês no Filho do Homem?...»; «Quem é Ele, Senhor, para que n'Ele creia?...»; «Tu já O viste; é Ele que fala contigo». Respondeu: «Creio Senhor».

O dom da vista atingia não só o sentido do corpo, mas penetrou até ao íntimo da alma.



Olhemos com atenção para o comportamento deste homem. Logo depois de receber a vista, torna-se objecto de interrogações e investigações. Primeiro, são-lhe feitas perguntas pelos conhecidos e vizinhos. Estes, em seguida, levam-no aos escribas e fariseus. Aqui muda o carácter das perguntas. Estes não se limitam ao pasmo diante do facto de um cego de nascença ter adquirido a vista. Nem ainda se limitam a aceitar – como os vizinhos e os conhecidos tudo o que ele declara, quer dizer, ter recebido a vista graças ao homem que se chama Jesus. Mais, procuram enfraquecer nele a certeza e levá-lo a negar precisamente esta verdade. Mas não podendo negar o facto, que é evidente – era incontestável que o cego de nascença agora via – procuram negar as circunstâncias e o significado do acontecimento. As circunstâncias: «Este homem não vem de Deus, pois não guarda o sábado»... «Sabemos que esse homem é pecador». E o significado do facto, o que, precisamente para eles, é o mais importante: «Tu que dizes daquele que te abriu os olhos?». E ele respondeu: «Que é profeta». A resposta perturba-os. Poderia ser perigosa caso se difundisse entre o povo (é preciso que Jesus de Nazaré seja considerado como peca-

dor que transgride a lei do sábado). Os fariseus procuram influir nele por meio dos pais. Em vão. Todos os esforços destinados a desacreditar o Taumaturgo aos olhos do curado, acabam por gorar-se. Apertado por tais perguntas, ele mantém grande prontidão de espírito. Faz um raciocínio lógico e incontestável, e termina com as palavras: «Se Ele não fosse de Deus, nada poderia fazer». Os fariseus só podem mostrar desprezo e raiva: «Tu nasceste inteiramente em pecado e ensinas-nos a nós?». («E expulsaram-no».

Examinemos este problema com exactidão. No caminho da fé em Cristo, nós seremos repetidamente chamados a um exame de fé. Talvez pensemos injustamente que, se o nosso exame se passasse do mesmo modo que o do cego de nascença, também nós teríamos sem dúvida bom resultado como ele.

Ora, o nosso exame de fé em Cristo não é esse. Não é nunca como o do cego. Cada exame de fé é diverso dos outros.

Proponho a pergunta. E peço-vos que procureis dar-lhe resposta. Precisamente nesta Quaresma. Seja esta o testemunho daquele «segundo catecumenato», para o qual sempre apela em certo modo a Quaresma no que respeita a cada um de nós baptizados; a cada um nós, cristãos adultos.

Não penseis que os nossos tempos não exigem, relativamente a cada um de nós, aquele exame sobre conhecermos ou não a Cristo e sobre pertencermos a Cristo na Sua Igreja.

Impõem-no com diversos métodos, formulados num diverso catálogo de perguntas. As vezes estas parecem muito desconexas. O que é certo é que somos interrogados, e que ao exame não se foge. E exame muito profundo. Muito radical.